

## A PRESENÇA DAS MULHERES ARQUITETAS NOS CONCURSOS PÚBLICOS NACIONAIS DE PROJETO

Flávia Moldo Domingos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientadora), e-mail: ra115078@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### Ciências Sociais Aplicadas - Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** Equidade, Gênero na Arquitetura, Concursos de Projeto

#### Resumo:

O Projeto de Iniciação Científica consultou, sistematizou e analisou a participação de mulheres nos concursos de projetos de arquitetura realizados no Brasil. Ainda que as arquitetas sejam a maioria dos profissionais atuantes no mercado de trabalho, representando 64% do total (CAU, 2021), elas não possuem a mesma proporção de aparição nas participações e premiações dos concursos. A pesquisa objetivou, por meio das leituras e consulta nos sítios eletrônicos, exclusivamente, verificar e quantificar, sob a óptica de gênero, as participações e premiações nos concursos públicos de projetos, procurando evidenciar as autoras que têm sido, por inúmeras razões, invisibilizadas. Do universo de concursos identificados, são apresentados como resultados finais dez deles, representantes de três categorias de participantes: em equipes de homens, de mulheres e mistas, e, quando acessíveis os dados, registraram-se as proporções dos participantes, e também as estatísticas dos classificados por gênero. Os concursos de projetos presentes na pesquisa foram desenvolvidos no país, organizados pelo Instituto de Arquitetos do Brasil e se realizaram de 2014 a 2019. Estes são métodos democráticos e de qualidade na definição dos espaços, principalmente, aqueles relacionados aos usos públicos e coletivos. A partir da análise dos dados, o trabalho registra a desproporção das aparições das mulheres, procura colaborar no entendimento da historiografia da área e discute e suscita a equidade gênero na arquitetura.

#### Introdução

Neste Projeto de Iniciação Científica, cujo foco principal é a discussão de equidade de gênero em arquitetura e urbanismo, foram analisados os Concursos Públicos Nacionais de Projeto. Estes são episódios comuns no mundo e no Brasil e se referem à contratação de Projetos de Arquitetura por meio da escolha de um, dentre vários concorrentes, baseando-se na qualidade dos trabalhos. São, também, situações de diversidade de pensamentos, de conceitos e ideias e são avaliadas por um júri, composto por profissionais especializados, que classificam e premiam os projetos

inscritos, alinhados com a qualidade dos espaços e em consonância com o edital, que é previamente publicado. No país, são comumente promovidos pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e apresentam três categorias de classificações: os premiados, as menções honrosas e os destaques. Os premiados recebem uma remuneração estabelecida no edital e proporcional à classificação, mas, para o arquiteto vencedor, a maior premiação é a sua contratação para o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico Básico, documento que alimenta uma licitação.

“O concurso de arquitetura, como instrumento de contratação de projetos, não apenas permite a escolha de uma solução entre diversas, como também expõe as possibilidades e pensamentos – convergentes e divergentes – em determinado momento e lugar. Trata-se de um evento que, em geral, prioriza o esforço de muitos e o julgamento qualitativo, em detrimento da notoriedade ou da individualidade. Para a profissão, é também instrumento de afirmação e ampliação de capital simbólico, mesmo quando não se converte em premiação ou obra construída.” (SOBREIRA, 2019, p.13).

Como exemplos de iniciativas para discutir o debate de gênero e a presença das mulheres arquitetas no cenário nacional, houve, em 2016, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), o Seminário Internacional intitulado “Onde estão as Mulheres Arquitetas?”. Um outro exemplo foi a realização do seminário “Domesticidade, Gênero e Memória”, pela USP em conjunto com a UNICAMP em 2017. Nesse evento, os trabalhos apresentados abordaram um amplo universo de questões, com o intuito de construir uma visão plural das experiências de domesticidade entre os séculos XIX e XXI. Há um coletivo, de projeção nacional, que iniciou suas atividades entre 2013 e 2014 na Universidade de Brasília, intitulado “Arquitetas Invisíveis”, com a promoção da igualdade de gênero no âmbito da arquitetura, por meio do reconhecimento e divulgação da vida e obra de arquitetas desprestigiadas pela história.

Essa iniciação científica se pautou nessas iniciativas, elencou dez concursos e destacou as autoras nacionais participantes e premiadas.

## **Materiais e métodos**

A pesquisa se desenvolveu pautada em fontes bibliográficas que são convergentes com a temática, nacionais e internacionais, e debruçou-se sobre o livro “Dinâmicas do jogo: concursos de arquitetura no Brasil” de Fabiano Sobreira. Além disso, a pesquisa se fundamentou no primeiro diagnóstico de “Gênero na Arquitetura e Urbanismo”, elaborado pela Comissão Temporária de Equidade de Gênero (CTEG) do CAU/BR, publicado em 2020 e que escancara a desigualdade de gênero no meio profissional, visto que no Brasil existiam 167.060 arquitetos e urbanistas ativos e registrados no CAU em 2019, e 63,10% destes eram mulheres, percentual que passou a ser de 64%, segundo CAU (2021) e que tende a

crescer ao longo dos anos quando analisada a composição estudantil. Mesmo sendo a maioria no campo profissional, elas tiveram uma ínfima representatividade nas entidades profissionais, mas vê-se, atualmente, um horizonte melhor.

Para a interpretação de informações, a fim de compreender a realidade das mulheres arquitetas e urbanistas brasileiras na participação e classificação dos concursos públicos nacionais de projeto, a pesquisa foi desenvolvida com a coleta de dados em sites, registrando e organizando as informações sobre concursos, apresentados a seguir, na Tabela 01.

Para a seleção dos Concursos Públicos de Projeto presentes na pesquisa, foram consultados inúmeros endereços eletrônicos, principalmente nos sites dos departamentos do IAB, do CAU e Concursos de Projeto, entre outros. Durante a coleta, houve dificuldade pela não padronização das informações sobre os concursos nos sites do IAB, como, por exemplo, a denominação de autor, coautor, equipe e colaboradores, ocorrendo divergências de informações em diferentes sites. Da mesma forma, a pesquisa detectou diferenças nas quantidades de informações entre um concurso e outro e, alguns sites oficiais de concursos são efêmeros, e ficam indisponíveis um tempo posterior. Desse modo, as informações foram consideradas após as conferências e confronto com os dados, prioritariamente, extraídos do IAB.

## Resultados e Discussão

**Tabela 1.** Concursos Públicos Nacionais de Projeto, coordenados pelo IAB.

CONCURSO	DPTO. IAB	PARTICIPANTES			CLASSIFICADOS				
		M	H	T	M	H	MI	T	
2014	Parque do Mirante	IAB SP	24	29	53	0	2	5	7
	Moradia Estudantil UNIFESP	IAB SP e São José dos Campos	10	35	45	0	0	3	8
		IAB SP e Osasco	13	58	71	0	1	4	
2015	Operação Urbana Consorciada Água Branca	IAB SP	6	20	26	0	1	5	6
	Casa da Sustentabilidade	IAB SP	70	167	237	0	6	9	15
2016	Sede IAB/DF + CAU/BR	IAB DF	35	182	218	0	3	4	7
2017	Arquitetura e Paisagismo para os Parques Central e Sul de Águas Claras	IAB MT	-	-	55	0	4	2	6
	Anteprojeto para o Agenciamento e Paisagismo da Praça Central de Guaratuba	IAB PR	-	-	41	0	4	0	4
	Parque Estadual do Cocó	IAB CE	-	-	-	2	2	0	4
2018	Requalificação do Eixo Monumental de Maringá	IAB PR	-	-	40	0	2	4	6
2019	Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Parque Morro da Manteiga	IAB BA	-	-	29	0	3	3	6

NOTA: DPTO. IAB – refere-se à organização em território nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil, cujos Departamentos são o IAB nos estados. M: são as participantes mulheres nas equipes de projeto; H: homens; T: total; MI: equipes mistas. Os campos marcados com traços referem-se às informações não localizadas nos sítios eletrônicos. Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme a Tabela 1, a quantidade de mulheres, participantes e classificadas, é sempre inferior em relação à quantidade de homens nos certames. O melhor cenário, analisada a equidade, traz 45% das aparições das mulheres e 55% dos homens, no Parque do Mirante. Porém, há relações que geram percentuais de 16% de mulheres e 84% de homens participantes, como no caso da Sede IAB/DF + CAU/BR, cenário visivelmente assimétrico.

## Conclusões

Os números apresentados na pesquisa revelaram a assimetria das participações de mulheres, quando se analisa o gênero nos Concursos Públicos de Projeto, desde a composição do júri, às participantes e aos classificados. Há maior quantidade de homens que mulheres, entre os concorrentes. Quando analisados os classificados, predominaram-se as equipes mistas. Dos dez concursos analisados, um foi vencido por Marina Grinover, e, no mesmo certame houve uma Menção Honrosa para a Gabriela Tamari, com apenas duas mulheres classificadas. Todos os demais concursos elencados, vê-se a desproporção na participação das mulheres nas classificações. Predominantemente os homens são os premiados e os que compõe o júri. Diante desse cenário, a categoria deverá propalar campanhas para que as imprescindíveis participações femininas estejam representadas nos certamos.

## Agradecimentos

Agradeço ao grupo de pesquisa: “mulheres arquitetas” que fomenta o debate, contribui para o conhecimento do tema e tem sido fonte de referências, coordenado pela Tânia. Sou grata à UEM e ao PIBIC da FA, oportunidade de crescimento fora da sala de aula.

## Referências

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. Disponível em: <https://iab.org.br/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquitetura na América Latina do Século XX**. São Paulo: Altamira Editorial, 2013.

SOBREIRA, F. J. A. **Dinâmicas do jogo: concursos de arquitetura no Brasil**. 1. Ed. Brasília. MGSR, 2019.

CAU BR. **Dia da Mulher: Participação das mulheres arquitetas e urbanistas cresce a cada ano**. 2021. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/dia-da-mulher-participacao-das-mulheres-arquitetas-e-urbanistas-cresce-a-cada-ano2/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CAU BR. **1º Diagnóstico Gênero na Arquitetura e Urbanismo**. Comissão Temporária para a Equidade de Gênero. 2020. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/wp->

30º Encontro Anual de Iniciação Científica  
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de  
**2021**

<content/uploads/2020/08/DIAGN%C3%93STICO-%C3%ADntegra.pdf>.  
Acesso em: 24 ago. 2021.